

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 08 - 03/06/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

28/05/2025: Tribunal de Comércio Internacional (CIT) emite decisão que anula as tarifas impostas sob o *International Economic Emergency Powers Act* (IEEPA), e afirma que Trump extrapolou sua autoridade legal ao usar o IEEPA para promulgar novas tarifas sobre importações de quase todos os parceiros comerciais dos EUA. A decisão inclui as tarifas sobre México, Canadá e China e as tarifas "recíprocas". Tarifas impostas sobre aço, alumínio, automóveis e autopeças seguem em vigor, visto que foram impostas sob outra lei.

29/05/2025: Departamento de Justiça (DOJ) emite pedido de suspensão da decisão do CIT de anular as tarifas impostas sob o IEEPA, alegando serem crucial para a segurança do país e para a condução dos delicados e contínuos esforços diplomáticos do presidente dos EUA. Concomitantemente, recorreu da decisão do CIT para o Tribunal de Apelações dos EUA para o Circuito Federal.

29/05/2025: Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito da Columbia emite liminar contra as tarifas e se torna o segundo tribunal a decidir que Trump não pode usar a IEEPA para impor tarifas abrangentes.

29/05/2025: Juízes do Tribunal de Apelações dos EUA para o Circuito Federal concedem suspensão administrativa de curto prazo à decisão do CIT que anulou o uso do IEEPA pelo presidente Trump para impor tarifas aos parceiros comerciais dos EUA, garantindo que as tarifas permanecerão em vigor pelo menos até 9 de junho.

30/05/2025: Trump anuncia plano para aumentar as tarifas sobre aço e alumínio de 25% para 50%, com entrada em vigor em 4 de junho.

02/06/2025: DOJ [solicita](#) ao Tribunal de Apelações dos EUA para o Distrito de Columbia e ao tribunal distrital federal de Washington, que suspendessem a decisão do juiz Rudolph Contreras sobre o IEEPA, até que o litígio fosse concluído, argumentando que o CIT possui jurisdição para contestar essas tarifas, e o tribunal distrital não.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

CHINA

Em 30 de maio, Trump [afirmou](#) que a China “violou totalmente” o acordo firmado entre os países e que novas medidas poderiam ser tomadas. No mesmo dia, em [entrevista](#) concedida a CNBC, o Representante Comercial dos EUA, Jamierson Greer, informou que o governo tem monitorado o cumprimento chinês do acordo, ou neste caso, o “descumprimento”, e que os chineses estão atrasando sua execução, o que é completamente inaceitável e precisa ser resolvido.

UNIÃO EUROPEIA

Em 2 de junho, após o anúncio de Trump de dobrar as tarifas sobre aço e alumínio, o porta-voz da Comissão Europeia, Olof Gill, lamentou o aumento anunciado e afirmou que a medida prejudica os esforços contínuos do bloco para chegar a uma solução negociada com os EUA.

Jamierson Greer, Representante Comercial dos EUA, se encontrará com o Comissário de Comércio da UE, Maroš Šefčovič, na quarta-feira (04/06) em Paris, ao mesmo tempo em que equipes técnicas estão a caminho de Washington para dar continuidade às conversas.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- O índice VIX, que mede a incerteza dos investidores nos EUA, **registrou queda de 16,7% na semana encerrada em 30 de maio, frente a semana anterior, após o governo americano adiar a tarifa de importação de 50% contra a União Europeia até 9 de julho.** Apesar da forte queda na semana, no ano o índice ainda acumula alta de 7,0%..
- A postergação do aumento de tarifas dos EUA sobre os produtos europeus contribuiu para a recuperação das empresas americanas na bolsa. O índice S&P500, que mede o desempenho na bolsa de ações das maiores empresas americanas, **cresceu 1,9% na variação semanal, recuperando-se da queda de 2,6% da semana anterior.** No ano, o índice acumula crescimento de 0,5%.
- O índice de gerentes de compras (PMI) industrial dos EUA subiu de 50,2 pontos em abril para 52,0 pontos em maio, segundo a pesquisa da S&P Global. A alta do índice reflete elevação do volume de produção, de encomendas e de estoques e, quando o índice está acima dos 50 pontos, é sinal de crescimento da atividade econômica. **Esse resultado representa esforços da indústria para se adiantar a aumentos de preços e interrupções de cadeias de oferta.** Segundo o relatório da S&P Global, os preços dos insumos subiram em função das tarifas e a inflação nos preços de venda foi a mais alta desde novembro de 2022.
- O preço futuro do barril de **petróleo Brent apresentou queda de 1,4% na variação semanal,** consequência das expectativas sobre a reunião, no último sábado, da OPEP+, **que anunciou o aumento da produção de petróleo em 411 mil barris por dia a partir de julho de 2025.** Desde abril que a OPEP+ vem elevando a

produção de petróleo. A continuidade desta política da OPEP+ contribuirá para amenizar a inflação global, colaborando para futuros cortes nas taxas de juros pelo mundo.

- No Brasil, a Petrobras anunciou que, a partir de 3 de junho, **reduzirá seus preços de venda de gasolina para as distribuidoras em 5,6%**, uma redução de R\$ 0,17 por litro, em média. Analistas apontam que esta redução deve retirar 0,1 ponto percentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
- O real se desvalorizou 0,3% na **variação semanal em relação ao dólar, ainda na esteira das discussões sobre o aumento do IOF sobre algumas transações financeiras**. Em abril, o real se valorizou 0,6% em relação à moeda americana. No ano, a moeda brasileira se valorizou 7,8% em relação ao dólar.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- No início de maio, a CNI realizou uma missão empresarial nos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban. Foram realizadas reuniões com *stakeholders* estratégicos, incluindo representantes do Departamento de Comércio (DOC) e do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), além de uma reunião plenária no âmbito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu), com o objetivo de ampliar canais de diálogo e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA, com foco em comércio, investimentos, energia e parcerias estratégicas.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.